

PORTUGAL E SÃO JORGE

HERÁLDICA do EXÉRCITO PORTUGUÊS



EM PERIGOS E GVERRAS ESFORÇADOS



HERÁLDICA do EXÉRCITO PORTUGUÊS

A utilização da heráldica em ambiente militar, coincide, desde logo, com os primeiros passos da própria heráldica, uma vez que foi a necessidade de identificação do guerreiro no campo de batalha e no torneio medieval que motivou o seu aparecimento. Nasceu para os campos de batalha, para o treino ou simulação da guerra, e mesmo que, numa segunda fase, com o desenvolvimento da heráldica familiar, a Heráldica, passasse a servir para identificar a pertença a uma determinada linhagem, continuou a ser usada pelos corpos dos exércitos, sob a forma de estandartes heráldicos, que podiam ser do senhor, do município, da ordem de cavalaria ou do rei. Ultrapassada a era das grandes batalhas comandadas à vista, o apogeu da utilização tática dos símbolos heráldicos, a evolução da tática, dos armamentos e dos meios de comando, transformou progressivamente o papel dos símbolos heráldicos, passando estes a desempenhar uma função simultaneamente honorífica, representativa, distintiva e histórica.

A heráldica é um fenómeno da história da Europa que continua muito vivo, mais do que quando surgiu. Está vivo não só na Europa como nos outros continentes, onde foi introduzida.

Originalmente usada como meio de identificação para a classe guerreira, rapidamente passou a ser usada nos mais variados domínios, desde os governos à Igreja. Hoje vivemos na era da marca, do distintivo, do emblema, associados a organizações, clubes, empresas, até a grupos políticos e instituições religiosas, como meio de comunicar e atrair ou como símbolo de pertença. Nesta panóplia multicolor espontânea que germina por toda a parte, apenas se vislumbram resquícios do estilo heráldico, da pureza e sãs conceções de visibilidade, que incorpora em si séculos de evolução e refinamento a ordenar e criar, emblemas, símbolos e bandeiras de acordo com as regras, a arte e a estilização que caracterizam a heráldica. Tendo na base os elementos da forma, da luz e da cor, esta ciência procura a beleza, o equilíbrio e a clareza, objetivos que só se conseguem alcançar criando

composições harmoniosas limitadas no espaço. A mais eficaz composição heráldica, o melhor efeito visual, não é obra do acaso ou impulso, mas sim resultado de experiência acumulada, de princípios fundamentais, regras e leis heráldicas. A procura do efeito visual ideal, associado ao melhor significado simbólico, nunca esquecendo o equilíbrio das proporções e a estilização, são o fim último da ciência heráldica e dos seus princípios e leis. A arte heráldica obriga o artista a trabalhar dentro de fortes restrições. Porém, existe liberdade suficiente para a interpretação e criação individual, que permitiram salvar a heráldica de se transformar numa arte estéril ou mesmo da extinção, permitindo também que esta se ajustasse aos diferentes estilos sem perder a sua identidade e o seu carácter. Uma composição heráldica é muito mais do que um agrupamento de vários elementos e esmaltes que a compõem. Afinal, pretende-se uma heráldica correta do ponto de vista das regras mas não só. Deve-se também procurar um conjunto coerente e apelativo esteticamente. O traço, as formas, as cores, os tons, o movimento, as sombras, as proporções, devem criar um conjunto, um padrão equilibrado, capaz de despoletar emoções. Uma das preocupações da heráldica do Exército é a funcionalidade dos símbolos criados, tendo para isso que criar distintivos facilmente reconhecíveis, o que se alcançou pelo recurso à diversidade dos esmaltes, das peças e das figuras que a heráldica oferece.

Entendemos a Heráldica como tendo um carácter distintivo, algo que não se pode perder. A preocupação não foi a existência de duas armas iguais, mas antes que todas as armas existentes sejam distintas.



EXÉRCITO

ARMAS:

- Escudo de vermelho, um leão rampante de ouro, segurando na garra dianteira dextra uma espada antiga, com lâmina de prata, guarnecida, empunhada e maçanetada de ouro;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de ouro;
- Timbre: o leão do escudo;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «EM PERIGOS E GVERRAS ESFORÇADOS»;
- Grito de guerra: num listel de prata, ondulado, sobreposto ao timbre, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «PORTVGAL E SÃO JORGE».

SIMBOLOGIA:

- O LEÃO empunhando a espada simboliza o Exército Português em acção.

Os esmaltes significam:

- O OURO: nobreza e fé;
- A PRATA: riqueza e eloquência;
- O VERMELHO: ardor bélico e força.



DIREÇÃO DE HISTÓRIA E CULTURA MILITAR

ARMAS:

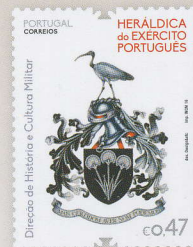
- Escudo de negro, três papiros de prata reunidos em ponta;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de prata;
- Timbre: um íbis de prata, com cabeça, pescoço, sancado e bicado de negro;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «MAIS ÇERTIDOM AVER NOM PODEMOS».

SIMBOLOGIA:

- O PAPIRO, precursor do pergaminho e do papel, simboliza os documentos que falam daqueles que, através dos tempos, com «obras valorosas» escreveram as «páginas brilhantes e consoladoras» da História Militar.
- O IBIS, representa TOTH, o inventor da escrita e simboliza o início da História.
- A divisa «MAIS ÇERTIDOM AVER NOM PODEMOS» retirada de Fernão Lopes, enuncia a adoção de um conceito de verdade histórica, baseado em labor de análise rigorosa da totalidade dos testemunhos conhecidos e, bem assim, no honesto reconhecimento das possíveis limitações dos seus resultados.

Os esmaltes significam:

- A PRATA: a pureza na fidelidade ao conceito de verdade buscada na riqueza dos testemunhos encontrados;
- O NEGRO: a firmeza no esforço de investigar e a prudência na enunciação dos resultados conseguidos.



COMANDO DA INSTRUÇÃO E DOCTRINA

ARMAS:

- Escudo de púrpura, uma lucerna trilícnia de ouro, acesa de vermelho, perfilada do segundo;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho, perfilada de ouro;
- Paquife e virol de púrpura e de ouro;
- Timbre: um leão rampante de púrpura, segurando na garra dianteira dextra uma espada antiga, com lâmina de prata, guarnecida, empunhada e maçanetada de ouro;
- Divisa: Num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas de estilo elzevir «TRABALHO ILVSTRE DVRO E ESCLARECIDO».

SIMBOLOGIA:

- A PÚRPURA do campo alude ao espírito empreendedor essencial para a instrução.
- A LUCERNA alude à própria natureza do Comando funcional, representando por isso a capacidade de aprender, de ensinar e de aplicar o conhecimento; o número de chamas corresponde às três áreas da formação militar: ensino, instrução e treino.
- O LEÃO, considerado o «rei» dos animais devido à sua força e coragem, empunhando a ESPADA, alude ao Exército.
- A DIVISA, «TRABALHO ILUSTRE DURO E ESCLARECIDO» (Lusíadas, canto IV - 79).

Os esmaltes significam:

- O OURO, sabedoria e vigor;
- A PRATA, eloquência e verdade;
- O VERMELHO, ânimo e valor;
- A PÚRPURA, qualidade e temperança.



COMANDO DAS FORÇAS TERRESTRES

ARMAS:

- Escudo de negro, uma muralha ameada de ouro, acompanhada de três pilhas de seis pelouros de prata;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho, perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de ouro;
- Timbre: um leão rampante de negro, segurando na garra dianteira dextra uma espada antiga, com lâmina de prata, guarnecida, empunhada e maçanetada de ouro;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas de estilo elzevir «UM PEDAÇO DE TERRA DEFENDIDA».

SIMBOLOGIA:

- O NEGRO do campo lembra a terra e recorda o território nacional uno e indivisível.
- A MURALHA AMEADA representa a defesa pronta e constante, missão suprema do Exército.
- OS PELOUROS significam a prontidão com que os recursos defensivos são acionados para serem eficazes.
- A disposição dos pelouros em PILHAS reflete a própria natureza deste Comando, como integrador de outros comandos.
- O LEÃO, alude ao Exército Português.
- A DIVISA «UM PEDAÇO DE TERRA DEFENDIDA» é a definição que Miguel Torga o poeta da terra, das suas gentes e dos seus mitos nos apresenta de Pátria.

Os esmaltes significam:

- O OURO, nobreza e poder;
- A PRATA, eloquência e esperança;
- O NEGRO, firmeza e sabedoria.



COMANDO DO PESSOAL

ARMAS:

- Escudo de verde, semeado de estrelas de cinco raios, de prata;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de verde e de prata;
- Timbre: um leão rampante de verde, segurando na garra dianteira dextra uma espada antiga, com lâmina de prata, guarnecida, empunhada e maçanetada de ouro;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, estilo elzevir «SOMOS NÓS QUE FAZEMOS O DESTINO».

SIMBOLOGIA:

- O VERDE do campo lembra a cor do uniforme que, aos olhos da população, distingue os militares dos civis.
- AS ESTRELAS símbolo supremo não só do conhecimento, como da realização integral de cada ser humano.
- O SEMEADO representa o conjunto de seres humanos que, na sua diversidade individual e na conjugação dos seus esforços, formam o Exército.
- O LEÃO alude ao Exército Português e assinala a alta hierarquia que protagoniza a decisão deste comando funcional.
- A DIVISA «SOMOS NÓS QUE FAZEMOS O DESTINO» remete para o livre arbítrio de cada homem na escolha do caminho correto e para a conjugação de esforços humanos.

Os esmaltes significam:

- O OURO, nobreza e constância;
- A PRATA, eloquência e verdade;
- O VERDE, precisão e esperança.



COMANDO DA LOGÍSTICA

ARMAS:

- Escudo de azul, uma bolsa de prata;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho, perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de prata;
- Timbre: um leão rampante de azul, segurando na garra dianteira dextra uma espada antiga, com lâmina de prata, guarnecida, empunhada e maçanetada de ouro;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «COM MILITAR ENGENHO E SVTIL ARTE».

SIMBOLOGIA:

- O AZUL do campo lembra as vestes e os escudos dos guerreiros da Antiguidade, usados como sinal de vigilância, de espírito de servir e de amor à Pátria.
- A BOLSA representa os recursos que a Nação coloca à disposição do Exército, que os gere e administra.
- O LEÃO, considerado o «rei» dos animais devido à sua força e coragem, empunhando a ESPADA, representa o Exército.
- A DIVISA «COM MILITAR ENGENHO E SVTIL ARTE», (Lusíadas, canto VIII-89), qualifica a forma como as múltiplas situações são analisadas de modo a obter-se, para cada uma delas, a decisão mais adequada.

Os esmaltes significam:

- O OURO, firmeza e sabedoria;
- A PRATA, humildade e riqueza;
- O AZUL, lealdade e probidade.



ARMY HERALDRY

The use of heraldry in a military context dates back to the earliest usage of heraldry itself since it arose from the need for warriors to be identified on the battlefield and in medieval tournaments. It was created for the battlefield, for battles simulations or training. Later, with the emergence of family heraldry, it began to be used to indicate membership of a certain lineage and went on to be employed by army corps in the form of heraldic standards that could pertain to a lord, a municipality, a chivalric order or the king. With the passing of the era of great battles commanded by the naked eye, when the tactical use of heraldic symbols reached its height, developments in tactics, arms and means of command progressively transformed the role of heraldic symbols, whose function came to be simultaneously honorific, representative, emblematic and historical. Heraldry is a phenomenon bound up with the history of Europe that is still very much alive today, more so, in fact, than when it emerged. It is alive not only in Europe but also in other continents where it was introduced. Originally used as a means of identification for the warrior class, it quickly began to be used in a wide range of fields, from government offices to the church. Now we live in the age of brands, badges and emblems which, being associated with organizations, clubs, companies, political groups and religious institutions, are used as a means of communication, to attract members or as symbols of belonging. In this spontaneous, multi-coloured panoply that sprouts up everywhere, it is possible to discern only traces of the heraldic style or the purity and sound conceptions of visibility that incorporate centuries of evolution and refinement, ordering and creating emblems, symbols and flags in accordance with the rules, art and stylization that are classed as heraldic. Being based on the

elements of form, light and colour, this science strives to attain beauty, balance and clarity, goals that can be achieved only by creating harmonious compositions bound in space. The most effective heraldic composition, the best visual effect, is not the work of chance or impulse but the result of accumulated experience, fundamental principles, rules and heraldic laws. The ultimate goal of the science of heraldry and its principles and laws is the search for the ideal visual effect, associated with the greatest symbolic meaning, without neglecting the need to balance proportions and achieve a degree of stylisation. Although the art of heraldry forces artists to work under tight constraints, sufficient freedom exists for interpretation and individual creation, saving heraldry from becoming a sterile art or even from dying out while also allowing it to adapt to different styles without losing its identity and character. A heraldic composition is much more than an arrangement of the various elements and tinctures of which it is composed. The aim is not only to create a form of heraldry that is correct from the point of view of the rules but also to achieve a coherent and aesthetically pleasing whole. The line, forms, colours, shades, movement, shadows and proportions must create a whole, a balanced pattern capable of producing an emotional response. One of the concerns underlying the army's use of heraldry is to ensure that the symbols created possess a certain functionality. For this reason, it is necessary to create easily recognisable emblems, which has been done by using the full range of tinctures, pieces and figures that heraldry offers. We understand heraldry to possess a distinctive character, something that cannot be lost. The concern was not to create two identical coats of arms but to ensure that all existing coats of arms are different.

Army

COAT OF ARMS:

- Escutcheon Gules: lion rampant Or holding in dexter paw an ancient sword erect, blade Argent, cross-guard, hilt and pommel Or;
- Helmet Argent lined Gules, three quarter face to dexter;
- Strap Gules lined Or;
- Torse and mantling Gules-Or;
- Crest: the lion featured on the escutcheon;
- Motto: 'STRENGTHENED IN DANGERS AND WARS', in capital letters Sable, Elzevir style, on an undulating scroll Argent below the escutcheon;
- War cry: 'PORTUGAL AND SAINT GEORGE', in capital letters Sable, Elzevir style, on an undulating scroll Argent above the crest.

SYMBOLOLOGY:

- THE LION holding the sword symbolizes the Portuguese army in action.

The tinctures signify:

- OR (gold): nobility and faith;
- ARGENT (silver): wealth and eloquence;
- GULES (red): military zeal and strength.

Military History and Culture Directorate

COAT OF ARMS:

- Escutcheon Sable: three papyrus plants Argent joined together at the base;
- Helmet Argent lined Gules, three quarter face to dexter;
- Strap Gules lined Or;
- Torse and mantling Sable and Argent;
- Crest: ibis bird Argent, head, neck, legs and beak Sable;
- Motto: 'WE COULD NOT BE MORE CERTAIN', in capital letters Sable, Elzevir style, on an undulating scroll Argent below the escutcheon.

SYMBOLOLOGY:

- The PAPYRUS, precursor of parchment and paper, symbolizes the documents which speak of those who, with 'valorous works' over the ages, wrote the 'brilliant and consoling pages' of military history.
- The IBIS BIRD represents TOTH, the inventor of the written word, and symbolizes the beginning of History.
- The motto 'WE COULD NOT BE MORE CERTAIN', taken from Fernão Lopes, expresses the adoption of a concept of historical truth based on a rigorous analysis of all known witnesses and an honest acknowledgement of the possible limitations of the results.

The tinctures signify:

- ARGENT (silver): purity in fidelity to the concept of truth sought in the richness of found testimonies;
- SABLE (black): determination to undertake research and caution in expressing the results achieved.

Training and Doctrine Command

COAT OF ARMS:

- Escutcheon Purpure: three-nozzled oil lamp Or flames Gules profiled Or;
- Helmet Argent lined Gules, three quarter face to dexter;
- Strap Gules lined Or;
- Torse and mantling Purpure-Or;
- Crest: lion rampant Or holding in dexter paw an ancient sword erect, blade Argent, cross-guard, hilt and pommel Or;
- Motto: 'NOBLE, HARD AND ENLIGHTENED WORK' in capital letters Sable, Elzevir style, on an undulating scroll Argent below the escutcheon;

SYMBOLOLOGY:

- The PURPURE of the field alludes to the enterprising spirit that is essential for training.
- The LAMP alludes to the nature of the functional command, representing the ability to learn, teach and apply knowledge. The number of flames corresponds to the three areas of military training: teaching, instruction and practice.
- THE LION holding the SWORD, considered to be the king of the animals because of its strength and courage, alludes to the ARMY.
- THE MOTTO, 'NOBLE, HARD AND ENLIGHTENED WORK' (The Lusians Canto IV – 79).

The tinctures signify:

- OR (gold), wisdom and vigour;
- ARGENT (silver), eloquence and truth;
- GULES (red), courage and valour;
- PURPURE (Purple), quality and temperance.

Personnel Command

COAT OF ARMS:

- Escutcheon Vert: spangled with five-pointed stars Argent;
- Helmet Argent lined Gules, three quarter face to dexter;
- Strap Gules lined Or;
- Torse and mantling Vert-Argent;
- Crest: lion rampant Vert holding in dexter paw an ancient sword erect, blade Argent, cross-guard, hilt and pommel Or;
- Motto: 'WE FORGE OUR OWN FATE' in capital letters Sable, Elzevir style, on an undulating scroll Argent below the escutcheon.

SYMBOLOLOGY:

- The VERT of the field calls to mind the colour of the uniform, which, in the eyes of the people, distinguishes soldiers from civilians.
- The STARS are the supreme symbol, not only of knowledge, but also of the full realisation of every human being.
- The SPANGLING represents all of the human beings who, in their individual diversity and combined strengths, form the army.
- The LION alludes to the Portuguese army and highlights the senior hierarchy that embodies the resolution which marks this functional command.
- The MOTTO 'WE FORGE OUR OWN FATE' refers to each person's free will to choose the right path and to the combining of human efforts.

The tinctures signify:

- OR (gold), nobility and perseverance;
- ARGENT (silver), eloquence and truth;
- VERT (green), accuracy and hope.

Land Forces Command

COAT OF ARMS:

- Escutcheon Sable: masoned embattled wall Or and three stacks of six cannonballs Argent;
- Helmet Argent lined Gules, three quarter face to dexter;
- Strap Gules lined Or;
- Torse and mantling Sable-Or;
- Crest: lion rampant Sable holding in dexter paw an ancient sword erect, blade Argent, cross-guard, hilt and pommel Or; Motto: 'A PATCH OF DEFENDED LAND' in capital letters Sable, Elzevir style, on an undulating scroll Argent below the escutcheon;

SYMBOLOLOGY:

- The SABLE of the field calls to mind the land and the united, indivisible national territory. The MASONED EMBATTLED WALL represents prompt and steady defence, the supreme mission of the army.
- The CANNONBALLS indicate the promptness with which defensive resources are engaged in order to be made effective.
- The arrangement of the cannonballs in STACKS reflects the nature of this command as an integrator of other commands.
- The LION alludes to the Portuguese army.
- THE MOTTO 'A PATCH OF DEFENDED LAND' is the definition of the homeland conceived by Miguel Torga, the poet of the land, its people and myths.

The tinctures signify:

- OR (gold), nobility and power;
- ARGENT (silver), eloquence and hope;
- SABLE (black), determination and wisdom.

Logistics Command

COAT OF ARMS:

- Escutcheon Azure: pouch Argent;
- Helmet Argent lined Gules, three quarter face to dexter;
- Strap Gules lined Or;
- Torse and mantling Azure-Argent;
- Crest: lion rampant Azure holding in dexter paw an ancient sword erect, blade Argent, cross-guard, hilt and pommel Or;
- Motto: 'WITH MILITARY SKILL AND SUBTLE ART' in capital letters Sable, Elzevir style, on an undulating scroll Argent lined Azure below the escutcheon.

SYMBOLOLOGY:

- The AZURE of the field recalls the garments and shields of the warriors of antiquity, which were used as a sign of watchfulness, the desire to serve and love of the homeland.
- The POUCH represents the resources that the nation makes available to the army, which manages and administers them.
- THE LION holding the SWORD, considered to be the king of the animals because of its strength and courage, represents the ARMY.
- The MOTTO 'WITH MILITARY SKILL AND SUBTLE ART', The Lusians Canto VIII-89, describes the way in which multiple situations are analysed so that the most appropriate decision can be made for each of them.

The tinctures signify:

- OR (gold), determination and wisdom;
- ARGENT (silver), humility and wealth;
- AZURE (blue), loyalty and uprightness.

Dados Técnicos / Technical Data**Emissão / issue** - 2016 / 10 / 21**Selos / stamps**
6 x e 0,47 - 6 x 135 000**Design** - Atelier Design&etc - Túlio Coelho**Créditos / credits**
Armas do Exército: Iluminador António Galvão,
Armorial do Exército Português.Armas da Direção de História e Cultura Militar,
Comando da Instrução e Doutrina, Comando das Forças
Terrestres, Comando do Pessoal e Comando da Logística,
Iluminador José Colaço, Armorial do Exército Português.**Tradução / translation**
Kennis Translations**Agradecimentos/acknowledgments**
Exército Português**Papel / paper**
FSC 110 g./m²**Formato / size**
Selos / stamps: 30,6 x 40 mm**Picotagem / perforation**
Cruz de Cristo / Cross of Christ 13 x 13**Impressão / printing** - offset**Impressor / printer** - INCM**Folhas / Sheets**
Com 50 ex. / With 50 copies**Sobrescrito de 1.º dia / FDC**
C6 - C0,56**Pagela / brochure**
C0,70**Obliterações do 1.º dia em
First day obliterations in**Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, 58
1250-998 LISBOALoja CTT Município
Praça General Humberto Delgado
4000-999 PORTOLoja CTT Zarco
Av. Zarco
9000-069 FUNCHALLoja CTT Antero de Quental
Av. Antero de Quental
9500-160 PONTA DELGADALoja CTT Elvas
Rua da Cadeia S/N,
7350-999 ELVAS**Encomendas a / Orders to
FILATELIA**
Av. D. João II, nº 13, 1º
1999-001 LISBOA**Coleccionadores / collectors**
filatelia@ctt.pt
www.ctt.pt
www.facebook.com/FilateliacttO produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slightly differences may occur in the final product.Design: Atelier Design&etc
Impressão / printing: Futuro Lda.